

A Comissão Tundisi
Secretaria das Unidades de Pesquisa – SECUP
Ministério da Ciência e Tecnologia – MCT
Brasília, DF.

Rio de Janeiro, 03 de julho de 2001

Prezados Senhores, membros da Comissão Tundisi,

Não vim perante esta Comissão defender o corporativismo, a incompetência ou o imobilismo. Vim defender uma Instituição que junto com o Observatório Nacional, o Instituto de Matemática Pura e Aplicada e o Instituto Oswaldo Cruz é singular e constitui um patrimônio da Nação. Os bens de um país não se resumem ao seu PIB e as suas reservas cambiais. Os bens culturais, as Universidades e Institutos de Pesquisa são bens ainda mais preciosos sobretudo num país tão carente de Ciência e Tecnologia quanto o Brasil. Destruí-los seria lesar a pátria. Não só como Diretor, mas como cidadão, considero que acabar com o CBPF ou absorvê-lo de forma artificial numa Universidade seria dilapidar o patrimônio público nacional.

Não se nega que o CBPF seja um Centro de Excelência. As realizações e os indicadores de produção científica estão aí para confirmar esta assertiva. O seu maior defeito seria sua semelhança a um Departamento de Física de uma boa Universidade. Concordamos que o passado brilhante do CBPF requer também um futuro brilhante e uma atuação singular na área da Física. O objetivo da avaliação do MCT deve ser justamente corrigir os rumos para que este futuro brilhante seja assegurado. Não podemos deixar por menos.

Reduzir o CBPF a uns 4 grupos de 3 ou 4 pesquisadores seria aí sim tentar transformá-lo num mini-departamento de física. Tal sugestão não passa pela compreensão da delicadeza de um ambiente de trabalho a ser destruído por esta proposta. Resgatar seu papel de articulador nacional na área da física não pressupõe a priori uma diminuição do número de pesquisadores, mas sim uma mudança qualitativa na forma de atuação da instituição.

A existência de pesquisadores e funcionários pouco produtivos prejudica a eficiência e onera a Instituição. Trata-se de um grave problema presente também em Universidades e em outros Institutos de Pesquisa e urge que o governo e o MCT criem mudanças na legislação que permitam enfrentá-lo e saná-lo. A diferenciação salarial pela produtividade é uma das medidas que estão sendo tomadas pelo MCT e que aponta nesta direção. A possibilidade de convênios com Universidades para a implementação de cursos de graduação e

pós-graduação em parceria e a exigência de uma pontuação mínima de produtividade seria também uma outra vertente a ser estudada.

É importante frisar que bancas do mais alto nível científico foram convocadas para os concursos na última década e que todas as promoções e contratações para o CBPF se pautam pela mais estrita avaliação de mérito, que em última análise é aprovado por um CTC com metade de membros externos.

O que o CBPF precisa para retomar seu papel de articulador nacional é de uma re-engenharia institucional que lhe dê elementos para reforçar e diferenciar sua atuação:

- É institucionalizar e torná-lo um Centro de Pesquisas Estratégicas na área da física, fórum nacional de discussão de temas de interesse estratégico, com a organização de congressos, workshops e cursos em áreas de interesse para o desenvolvimento do país.
- É contratar lideranças científicas em áreas estratégicas para o desenvolvimento do país.
- É criar condições para que se tenha posições temporárias que possam atrair jovens pesquisadores e aglutinar equipes em temas de fronteira.
- É criar a estrutura de Grupos Associados, disponibilizando o uso dos laboratórios à comunidade científica de todo o país.
- É aumentar o intercâmbio científico com Universidades e Centros de Pesquisa.
- É fazer convênios com outras Universidades com programas de pós-graduação menos desenvolvidos para cursos em parceria e o uso dos laboratórios para a realização de teses.
- É mudar a estrutura organizacional, tornando-a mais eficiente e dinâmica.
- É melhorar a infra-estrutura e reequipar os laboratórios para aumentar-lhes a competitividade científica.

A priorização de áreas de atuação deverá ser objeto de estudo e análise de viabilidade por Comissão reunindo lideranças nacionais na área da física.

O Ministério da Ciência e Tecnologia deverá em breve nomear um novo Diretor para o CBPF. Deverá ser ele o mais capaz para realizar esta tarefa de re-engenharia institucional.

Certo que as recomendações da Comissão Tundisi contribuirão para reforçar a atuação estratégica do CBPF como Instituto do MCT,

Atenciosamente,

João dos Anjos
Diretor Interino